

Georreferenciamento e caracterização das unidades de produção do azeite de dendê: procedimentos metodológicos para a delimitação da Indicação Geográfica na Costa do Dendê - BA

Victoria Araujo Lobo de Miranda [1]
Alcides dos Santos Caldas [2]

Palavras-chave: denominação de origem; território; espacialização.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), autarquia federal responsável pela concessão e garantia de direitos de propriedade intelectual, uma indicação geográfica (IG) é um registro que visa distinguir a qualidade de determinados produtos e serviços que possuem características vinculadas ao seu território de origem. Conforme disposto no art. 176 da Lei de Propriedade Intelectual, constitui IG a Indicação de Procedência (IP) ou a Denominação de Origem (DO), em que a primeira, IP, garante o nome do local que ficou conhecido graças a um produto ou serviço, enquanto a segunda, DO, implica que as qualidades ou características de um determinado local, abrangendo fatores naturais e humanos, exercem influência singular no produto ou serviço (GOVERNO FEDERAL, 2025). Logo, um dos passos necessários para o registro de uma IG, seja IP ou DO, é a delimitação territorial.

Este trabalho apresenta os procedimentos metodológicos de georreferenciamento e caracterização das unidades de produção do azeite de dendê no território da Costa do Dendê - Bahia, elaborados no âmbito de uma pesquisa de iniciação científica vinculada ao

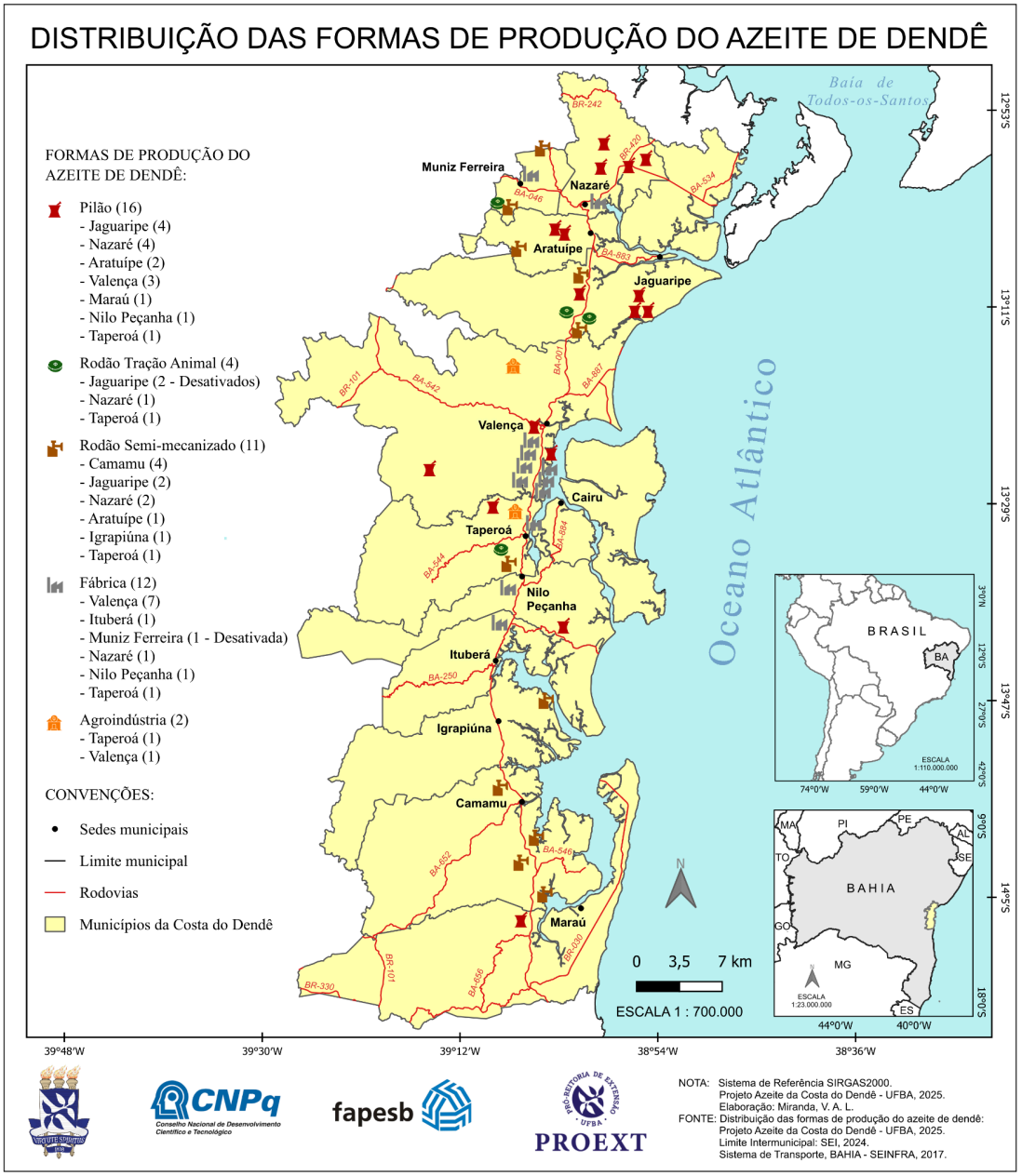
[1] Graduanda em Geografia (UFBA), bolsista PIBIC/CNPq, alm.v@outlook.com.
[2] Doutor em Geografia, professor associado do Departamento de Geografia (UFBA), alcides.caldas@ufba.br.

projeto “Estudos e Pesquisas para o Registro da Denominação de Origem Azeite da Costa do Dendê”, o qual está desenvolvendo as ações estruturantes para a formalização do registro da DO. Este estudo tem como objetivo principal identificar a distribuição espacial das formas de produção e estabelecer a demarcação e a caracterização do território da IG. A metodologia se baseou essencialmente no trabalho de campo realizado entre os dias 17 e 21 de janeiro de 2025, quando foram visitadas propriedades rurais, casas de produtores e produtoras, unidades de beneficiamento de dendê (agroindústrias) e fábricas de azeite nos municípios de Aratuípe, Cairu, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Maraú, Muniz Ferreira, Nazaré, Nilo Peçanha, Taperoá e Valença, tendo como propósito coletar amostras de azeite de dendê para a realização de análises físico-químicas e georreferenciar as unidades de produção assim como os locais observados com ocorrência da palmeira de dendê para a realização de uma checagem pertinente à parte do estudo que engloba os aspectos físicos da Costa do Dendê. Em campo, foi adotada uma combinação de práticas de coleta de dados, como o uso de ferramentas de georreferenciamento via smartphone, entrevistas semiestruturadas com os produtores e produtoras, preenchimento de formulários com informações dos produtores e produtoras e do seu produto, e observação direta, além de pesquisa bibliográfica de autores referenciais na temática e de sites institucionais (IBGE, INCRA, entre outros).

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Com base no levantamento das informações coletadas em campo, foi possível identificar diversas unidades de produção do azeite de dendê, sendo elas de formas de produção distintas - pilão, rodão à tração animal, rodão semi-mecanizado, agroindústria e fábrica - o que reflete uma diversidade de sistemas - cada um com seu *savoir faire,* seus instrumentos e seus espaços - em que práticas tradicionais coexistem com modos produtivos mais modernizados. Além disso, os dados do georreferenciamento de tais unidades demonstram a lógica da espacialização das mesmas, em que unidades tradicionais - pilão e rodões - e as agroindústrias se localizam em áreas rurais distantes da sede municipal, enquanto as fábricas ocupam áreas mais próximas dos centros urbanos com fácil acesso às principais rodovias (como a BA-001). Tais observações foram sintetizadas em um mapa temático, com os municípios selecionados para a primeira delimitação territorial da DO, sendo os mesmos que foram visitados em campo; com ícones utilizados para representar cada forma de produção, que foram minuciosamente selecionados e editados para simbolizarem cada forma de produção de maneira correspondente com a realidade observada em campo; e com a quantificação das formas de produção total e por município, discriminando os locais onde existem instalações que não produzem mais ou estão temporariamente sem produzir (desativadas); além de destacar as sedes municipais e as rodovias principais (Mapa 01).

Mapa 01: Mapa de distribuição das formas de produção do azeite de Dendê na Costa do Dendê - BA.



Fonte: Autora.

A partir da análise dos materiais estruturados, pode-se inferir que as características das formas de produção tradicionais (pilão, rodão à tração animal e rodão semi-mecanizado) são marcadores da sua importância histórica, cultural e social; são suas características singulares expressas nos utensílios de madeira que são utilizados, nos espaços autoconstruídos onde são feitos, nas etapas de produção secularmente reproduzidas e nas mãos dos produtores e produtoras, que explicitam a notoriedade do azeite de pilão e de rodão diante dos outros modos de produção, que também possuem suas características, mas que estas estão mais relacionadas ao resultado final (a venda do produto) do que ao processo (realização do produto), como por exemplo os maquinários com grande capacidade produtiva. Sem contar a lógica de venda, que nas produções artesanais está voltada para amigos, familiares, pessoas da comunidade e feiras livres,

enquanto a produção das fábricas se direciona para outras empresas, distribuidoras e para fora do estado da Bahia (TEIXEIRA, 2020). A espacialização das unidades que comportam cada forma de produção, demonstra, por sua vez, a forte relação comunitária e cooperativa das formas de produção tradicionais, uma vez que estas estão localizadas em áreas rurais associadas a comunidades locais e, em muitos casos, estão ligadas ao uso familiar e comunitário do território; e das agroindústrias, que apesar de serem iniciativas modernas, também estão ligadas ao uso coletivo e localizadas em comunidades rurais e quilombolas, as quais somam aproximadamente 130 localidades dentro dos municípios da DO, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, organizado pelo IBGE. Quanto às fábricas, a perspectiva espacial também confirma o nexo causal entre a produção e a venda, dado que estão em locais com baixo contingente habitacional, à beira da BA-001 e próximas umas das outras, caracterizando uma zona industrial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os resultados do georreferenciamento e mapeamento das unidades de produção de azeite de dendê não apenas ajudem a definir a área de abrangência da IG Denominação de Origem, mas também valorizem as práticas produtivas locais, fortaleçam as comunidades tradicionais e de pequenos produtores, e promovam políticas públicas que protejam o patrimônio imaterial. Este trabalho traz uma contribuição metodológica importante para o debate geográfico sobre como o espaço influencia e é influenciado pela manufatura de produtos tradicionais, mostrando como o mapeamento pode se conectar com a valorização dos conhecimentos locais e das territorialidades específicas que sustentam a produção do azeite de dendê na Costa do Dendê.

REFERÊNCIAS

CALDAS, A. S.. As denominações de origem como unidade de planejamento, desenvolvimento local e inclusão social. RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 8, 2003.

GOVERNO FEDERAL (Brasil). Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Manual de Indicações Geográficas**. [*S. l.*], 16 jan. 2025. Disponível em: https://manualdeig.inpi.gov.br/projects/manual-de-indicacoes-geograficas/wiki. Acesso em: 27 abr. 2025.

GOVERNO FEDERAL (Bahia). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Diretoria de Geociências – DGC / Coordenação de Estruturas Territoriais – CETE. **Censo demográfico 2022**: Localidades Quilombolas: Resultados do universo. 1.0. [*S. l.*], 19 jul. 2024. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/apps/pgi/#/mapa/. Acesso em: 3 maio 2025.

TEIXEIRA, Ariane dos Santos. O azeite da Costa do Dendê: um produto do território. Orientador: Alcides dos Santos Caldas. 151 f. il. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.